

Grids Squares ativados no Brasil

Flávio Archangelo, PY2ZX

O objetivo primeiro deste trabalho foi identificar quais grids não foram ativados acima dos 30 MHz no Brasil para auxiliar o *Japy DX Group* na escolha de suas futuras expedições.

Foi considerada a dimensão "grid squares" (ou quadros do localizador mundial, ex: GG66) tal como desenvolvida nos 6 metros devido sua relevância DXista no exterior, especialmente para colecionadores de quadros rumo ao VUCC (*VHF/UHF Century Club*).

Neste sentido é reforçada a idéia do quadrículo (ex: GG66nt) como fator relevante para contagem de distâncias relativas, especialmente em concursos de linha européia.

Para os quadros (ex: GG66) é relevada a vocação DXista pela busca de estações em diferentes unidades geográficas, neste caso em uma área não diminuta como o quadrículo, mas não abrangente como o campo (ex: GG).

Assim mais do que uma operação distante (calculada pelo quadrículo) num local excelente para DX, a expedição ativaria um quadro/square diferenciado, uma dupla utilidade atendendo também ao *grid chaser*.

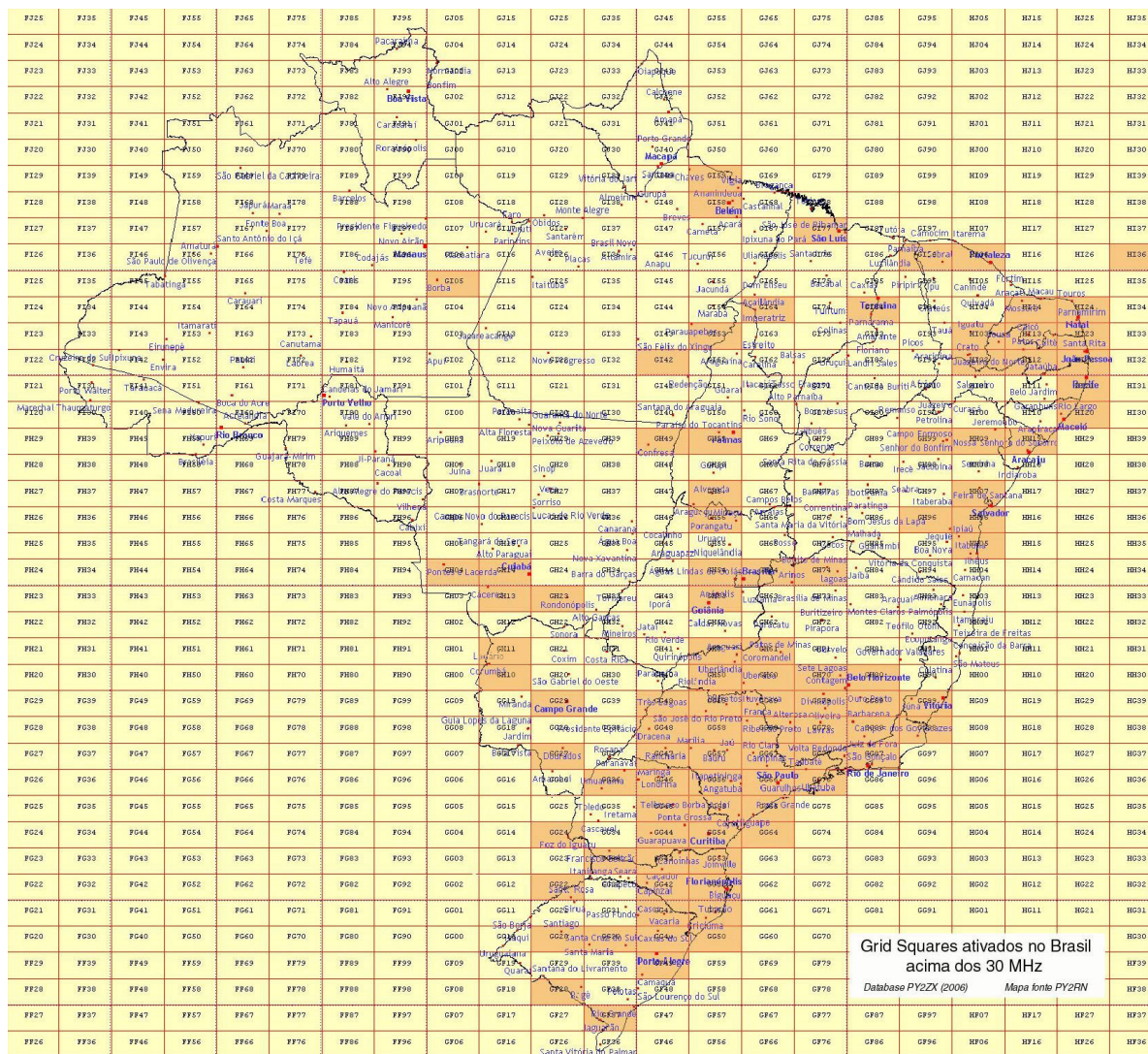
A metodologia empregada foi justamente a inversa: identificar quais os ativados para que, por exclusão, encontrar quais os não operados. O mapa destaca os ativados, os demais seriam de maior interesse da comunidade DXista.

Procurou-se trabalhar com bancos de dados já existentes, especialmente os resultados de concursos. Assim a base primária foi:

- Concurso Brasileiro de VHF e UHF (CBVU), anos 1998, 1999, 2000;
- Concurso Cerquilho de VHF (CCV), anos 2001 e 2002;
- Concurso Brasileiro de 144 MHz (CB144), anos 2003, 2004, 2005, 2006.

Adicionalmente foi acrescido logs de PP5XX, PU2WDV e relação de PY2ANE sobre operadores mais ativos em 144 MHz (julho 1992).

O resultado obtido foi o mapa que segue, segundo base cartográfica produzida por PY2RN para ambiente APRS.



Mapa 1: Grids ativados em acordo com o database levantado. Nos anexos mapas por regiões.

Observações:

1 - O mapa é generalista e all band (acima dos 30 MHz): ele mostra quais os grids ativados, independente do período, banda ou frequência com o qual foi operado. Enquanto o CB144 era restrito aos 144 MHz, o CBVU abordava todas as bandas, inclusive SHF. Assim não há dimensão de intensidade (grid operado “x” vezes), especificidade (ex: 220

MHz, SSB), qualidade (ex: com direcionais, em altitude, etc) ou sobre qual é o mais raro. Para isso outra metodologia deve ser empregada considerando a cada entrada os períodos e dados qualitativos.

2 - O mapa reflete o banco de dados utilizado. Outras fontes como DX Clusters e mensagens pela VHF-DX poderiam ampliar o leque de informações, mas excessivamente para essa primeira pesquisa. Os dados isolados inclusive ampliariam a probabilidade de erro na notação de um grid trabalhado pela estação pesquisada. Outro fator é a presença de DXistas que não estão em listas, clusters ou em concursos, acessíveis apenas via rádio ou cartas. Portanto há alta probabilidade de outros grids terem sido ativados fora do universo pesquisado, embora no geral espera-se pouca alteração em termos de concentração de grids por regiões.

Sugestões:

1 - Operações móveis/portáteis, com paradas planejadas pelo interior, podem prover um bom volume de diferentes grids inclusive de interesse internacional em 6 metros. Neste caso antenas Halo auxiliariam para operações na polarização horizontal, ou Yagis de rápida montagem com mastros adequadamente dimensionados para as paradas portáteis, utilizando o próprio carro/trailer como suporte.

2 - Operações em áreas próximas de divisas entre grids podem proporcionar, com pouca locomoção, 4 grids distintos (nas arestas de cada retângulo/grid). Para tanto é fundamental a presença de GPS ou indicação prévia em mapa de maior precisão para corretamente caracterizar as localizações em cada grid. Operações a uma distância mínima das divisas ou em cidades próximas ajudariam também a dirimir dúvidas sobre localização.

Conclusões:

- Foram ativados 97 grids com a seguinte ordenação: ^{1 2 3}

UF	Grids oferecidos	Grids ativados
RS	22	10
SC	10	9
PR	18	11
SUL	40	25
SP	23	20
RJ	8	6
MG	40	20
ES	7	1
SUDESTE	91	33
MS	27	8
GO	27	7
DF	2	2
MT	56	5
CENTRO	96	20
BA	43	6
SE	6	1
AL	7	3
PE	11	4
PB	7	6
RN	7	5
CE	13	5
PI	21	2
MA	27	3
NORDESTE	95	22
TO	23	5
AP	17	0
RR	23	0
RO	20	0
AC	14	0
AM	84	1
PA	70	4
NORTE	204	8
PY0F/PY0S	1	1
PY0S	1	1
PY0T	1	1
PY0M	1	0
PY0A	1	1
BRASIL	430	97

Tabela 1: Grids disponíveis e ativados por estados e regiões.

¹ Os dados por região e Brasil não são somas absolutas dos estados e sim recontagens pois os grids não pertencem apenas a um estado ou uma região, eles podem estar na fronteiras políticas. Portanto uma operação em determinado grid não necessariamente significa que foi realizado naquele estado, se este grid também pertencer a outros estados. Um mesmo grid pode estar em dois estados, portanto contato tanto para um como para o outro

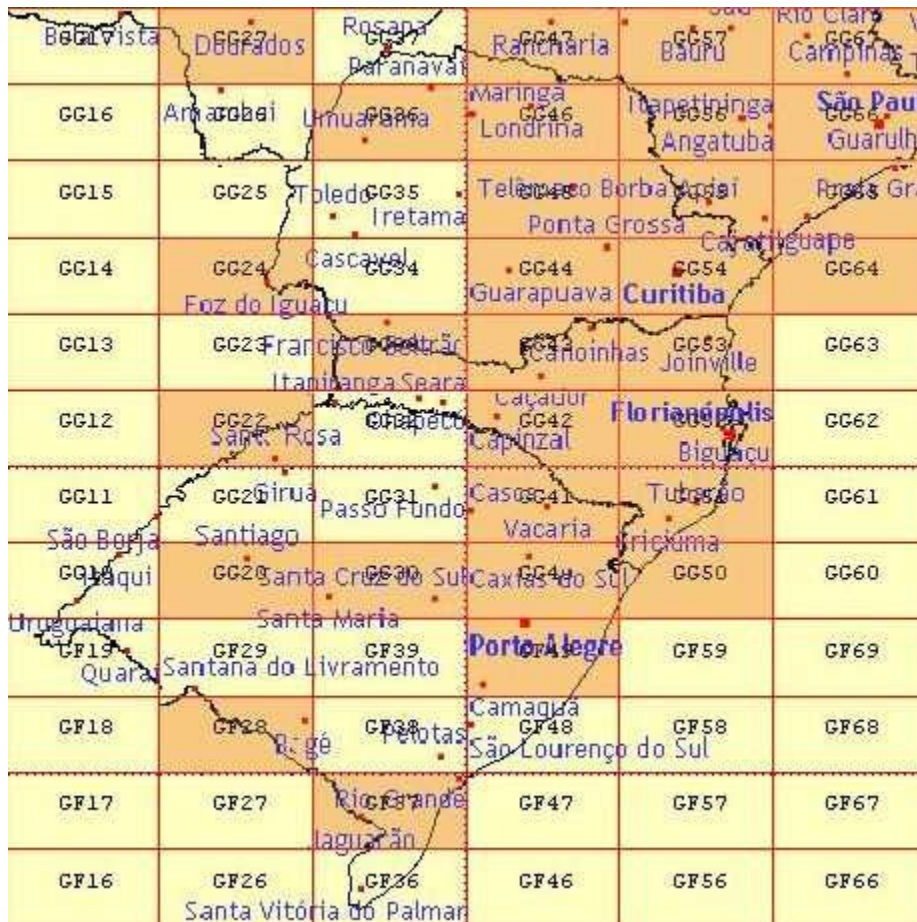
² As contagens de grids podem apresentar pequenas variações pois há pequenas porções de terra em divisas e fronteiras, bem como nas ilhas mais afastadas não observáveis no mapa devido a escala. No caso das ilhas oceânicas brasileiras (DXCC) todas foram registradas

³ No caso de PY0A exclusivamente Base Comandante Ferraz. Não contado os abrigos.

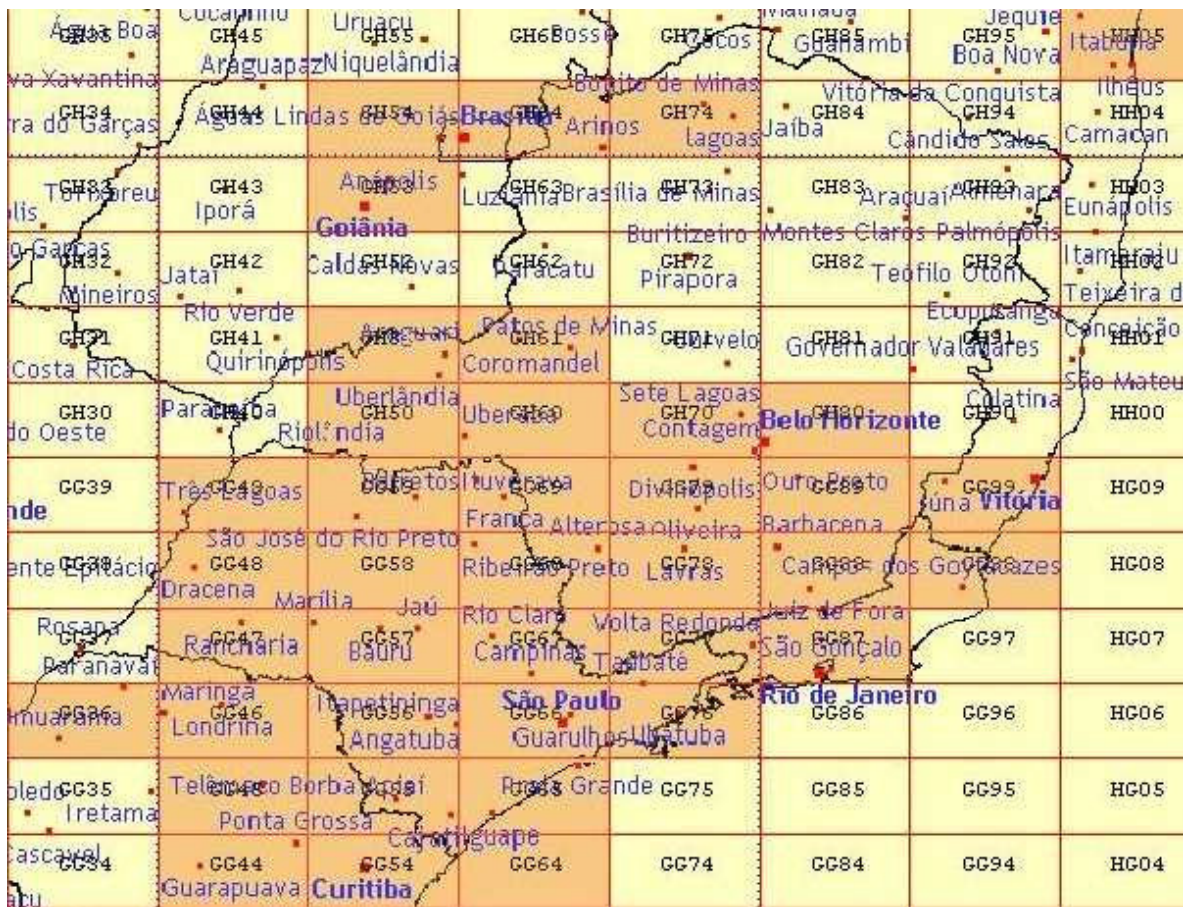
- Não é possível fazer comparações vis-à-vis entre estados e porcentagens de seus grids ativados pois há muita diferenciação nas populações e áreas;
- Os grids ativados praticamente seguem o mapa de densidade populacional, com quase todas capitais ativadas (exceções no Norte);
- É possível considerar que a atividade em uma região é influenciada pelo grid ativo próximo pois os contatos são realizados com mais frequência em menor distância ou tipo de propagação favorável. Assim São Paulo, sul mineiro, sul carioca, norte e leste paranaense, leste catarinense e leste gaúcho seria um “corredor” onde além da concentração populacional, há uma maior frequência de atividades.
- Outra razão levantada pela concentração no Sul/Sudeste seria uma maior conscientização local pelas oportunidades do DX em QRGs altas. A concentração populacional e oportunidade de propagação promoveriam um círculo virtuoso informativo gerando hábitos, por exemplo, QSOs em simplex e SSB, ou manter escuta em canais de chamada, mandar spots, etc. O mapa pode representar mas não é suficiente para justificar essa hipótese.
- Embora da relação entre os grids ativados e áreas de maior densidade populacional, não se pode concluir categoricamente que nos grids ativados há maior concentração de operadores de VHF do que outros. É possível não constar registro de DX em alguns grids, porém haver alguma concentração significativa de operadores dedicados apenas aos contatos locais, repetidoras e links, sem estações preparadas para o DX.

(seguem mapas)

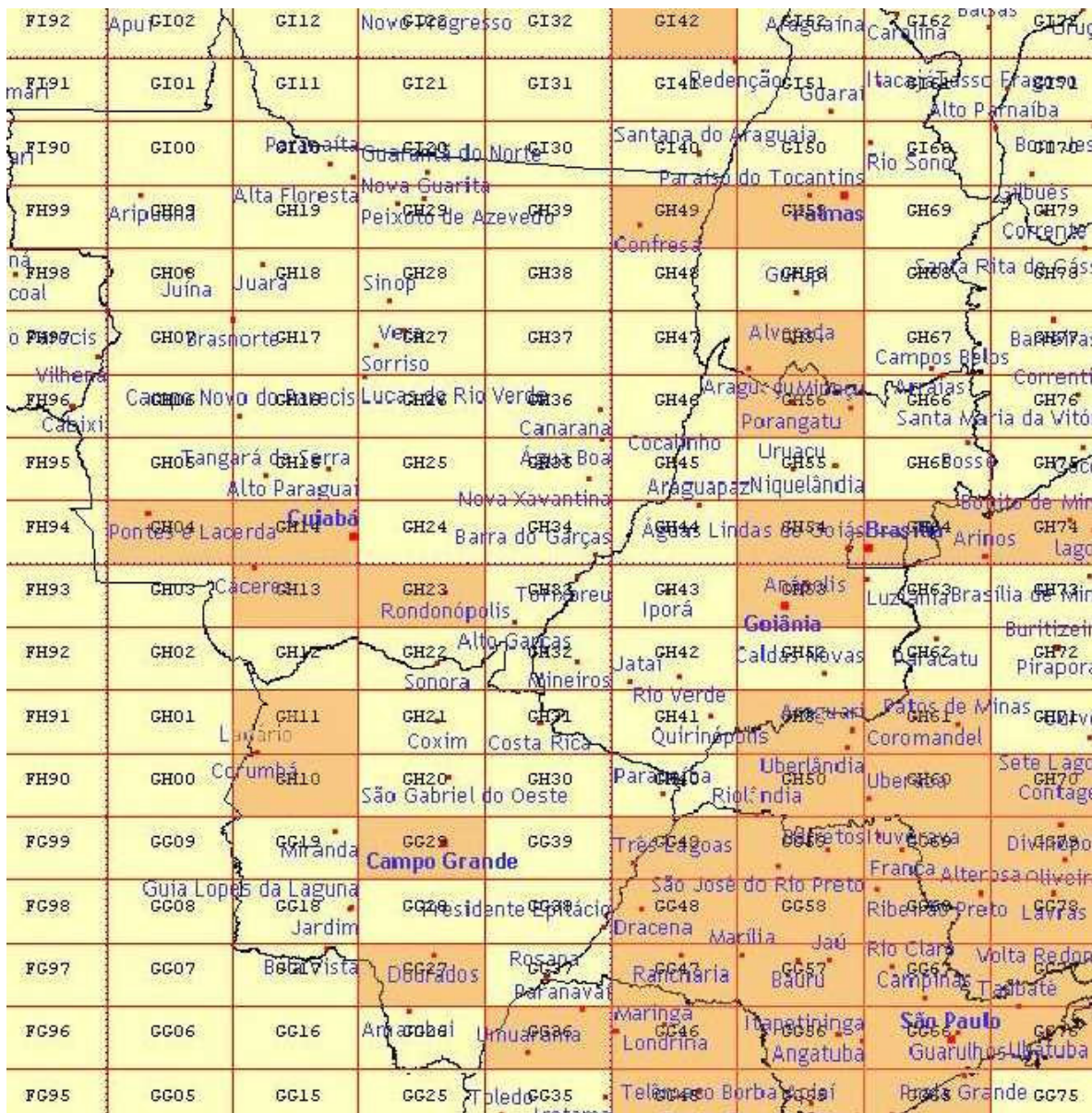
Anexos



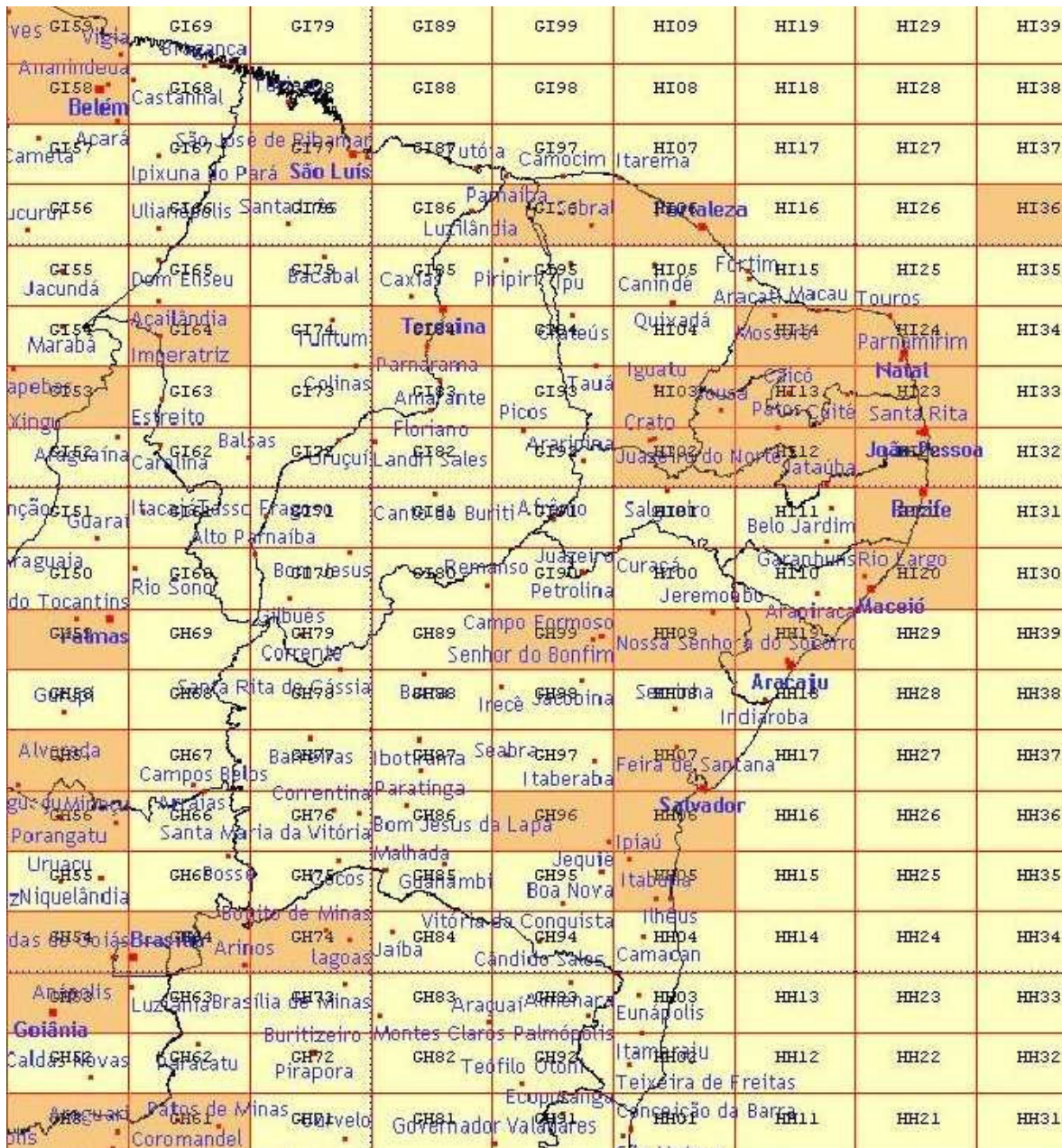
Mapa 2: Grids no sul do Brasil



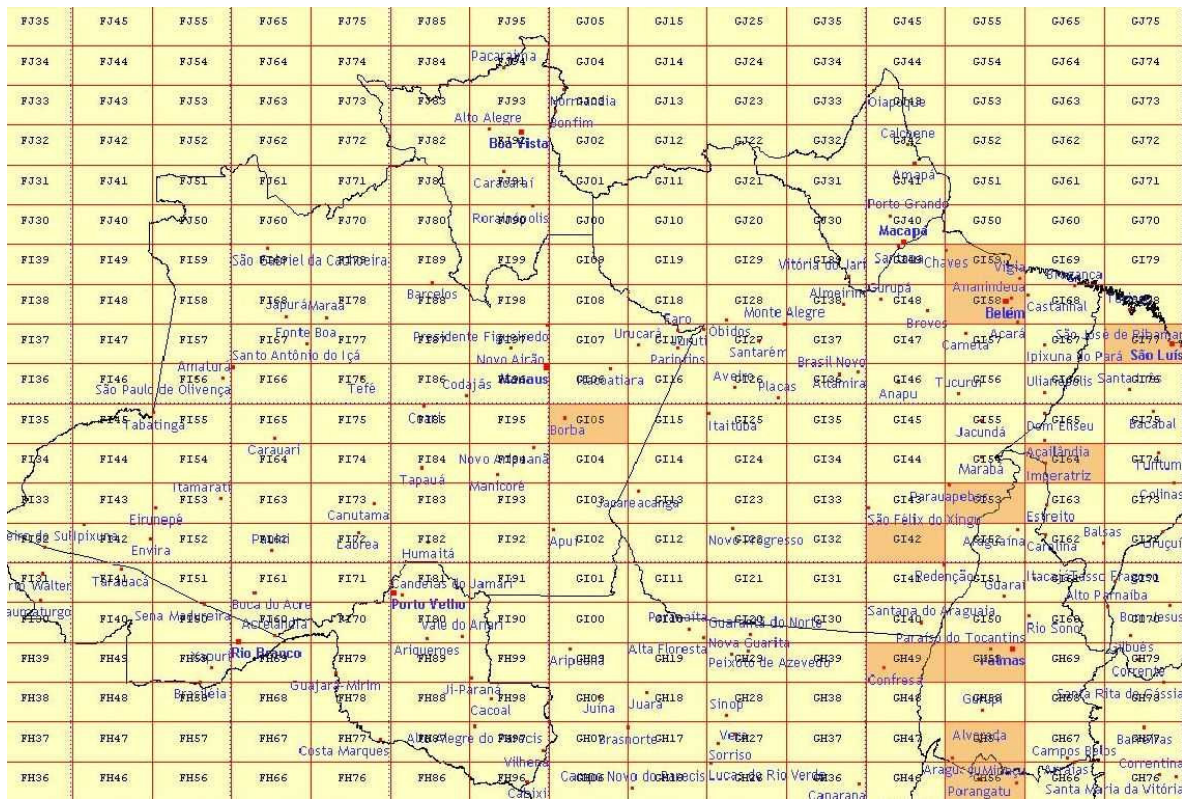
Mapa 3: Grids no sudeste do Brasil. Considerar HG49 ativado (PY0T) e HG59 não ativado (PY0M).



Mapa 4: Grids no centro oeste do Brasil



Mapa 5: Grids no nordeste do Brasil. Considerar HJ50 como ativado (PY0S)



Mapa 6: Grids no norte do Brasil

Escrito em 2007